

13/6/66

# PROMOVER INSERÇÃO DA COMPONENTE CULTURA

— defende o nosso País na reunião de ministros em Lusaka

O Secretário de Estado da Cultura do nosso País, Luís Bernardo Honwana, defendeu ontem que os países da África Austral deverão saber traçar uma via prática que, no âmbito da cooperação regional, promoverá a inserção da componente cultural. Luís Bernardo Honwana foi o primeiro orador da Reunião dos Ministros da Cultura da África Austral, que tem lugar desde ontem em Lusaka. Os trabalhos deste encontro, o primeiro do género na nossa região, foram oficialmente abertos pelo Presidente zambiano, Kenneth Kaunda.

Falando após a abertura dos trabalhos, o Secretário de Estado da Cultura do nosso País afirmou que, mais importante do que o estarmos reunidos, será o que formos capazes de fazer pela realização de objectivos comuns quando nos separarmos.

Ao discursar, o Secretário de Estado da Cultura fez referência à primeira Conferência dos Ministros Africanos da Cultura, realizada meses atrás nas Maurícias.

Essa conferência abordou com profundidade os problemas relacionados com o desenvolvimento cultural em África e perspectivou medidas e acções concretas para impulsionar e promover na esfera cultural a cooperação bilateral, regional, pan-africana e internacional.

Segundo Luís Bernardo Honwana, nessa conferência das Maurícias reafirmaram-se os fundamentos teóricos da acção cultural consignados em vários documentos e convénios, como a própria Carta Cultural de África.

— Trata-se agora, na modesta perspectiva que a delegação moçambicana submeteu a esta reunião, de estabelecer alguns princípios organizativos e uma metodologia de trabalho que se ajustem às condições específicas dos nossos Estados e à experiência de cooperação regional que a nossa zona já possui — disse o Secretário de Estado da Cultura do nosso País, discursando ontem em Lusaka.

A República Popular de Moçambique propôs algumas medidas organizativas, nomeadamente a criação de um secretariado, o qual poderia funcionar para não sobrecarregar os encargos económicos, junto de um dos Ministérios da Cultura dos países participantes.

Quanto às áreas prioritárias para

as trocas culturais, a República Popular de Moçambique propôs:

- O estudo das línguas e da tradição oral dos grupos étnicos multinacionais;
- A investigação científica dos domínios da História, da Antropologia e da Etnologia e da Música Tradicional;
- O desenvolvimento de museus e a preservação de objectos etnológicos;
- A organização e a gestão de bibliotecas e arquivos;
- A produção cinematográfica;
- A indústria e o comércio do livro e do disco;
- O desenvolvimento do artesanato artístico.

— Em nossa opinião, uma cooperação cultural activa e sã é aquela que se desenvolve ao nível das próprias instituições culturais — disse Luís Bernardo Honwana, que salientou que é imperiosa uma opção política que não deve ficar ao sabor das capacidades e das preferências das instituições culturais.

O Secretário de Estado da Cultura do nosso País disse que a conferência ontem iniciada em Lusaka deverá pronunciar-se sobre organizações de investigação e de cooperação regional em áreas de interesse cultural.

Entre elas, Luís Bernardo Honwana citou a «SADRA-Southern African Development Research Association», a (Southern African Universities Social Sciences Conference), a «Linguistics Association for SADC Universities»,

a «Regional Training Council», a Associação Arqueológica da África Austral e Oriental.

## UMA PREOCUPAÇÃO

Luís Bernardo Honwana, no seu discurso, disse que a preocupação da afirmação da identidade cultural e personalidade africanas é uma parte substancial do projecto nacional de cada um dos países da África Austral. Alertou que essa preocupação recai na área da responsabilidade ministerial.

— Esta reunião de Ministros da Cultura falhará por isso, na sua obrigação mais elementar, se deixar de se debruçar sobre os factos que, atentando contra a identidade política e a soberania dos nossos Estados, ofendem gravemente a dignidade huma-

na e os direitos dos povos, põem em causa nesta zona todo o desenvolvimento cultural — afirmou o Secretário de Estado da Cultura do nosso País.

Luís Bernardo Honwana afirmou que a comunidade internacional assistiu nas últimas semanas ao recrudescimento das acções de guerra do regime racista de Pretória contra os países da África Austral. Citou as agressões directas do Exército do regime sul-africano contra o Zimbabwe, o Botswana, a Zâmbia, a Suazilândia e Angola e as acções indirectas contra Moçambique.

— Já se tornou óbvio para todos os observadores independentes e sérios o enorme esforço de Pretória na mobilização de meios militares, financeiros e propagandísticos para criar em todos os Estados à sua volta a insegurança, a desestabilização total, o descrédito político, a desagregação económica — afirmou o Secretário de Estado da Cultura do nosso País, que acrescentou:

— No meio deste caos, acreditamos os dirigentes de Pretória, tornar-se-á académica a questão de apoiar a luta anti-«apartheid», uma vez que a África do Sul, com o seu equipamento tecnológico, o seu potencial económico e a sua aptidão militar, aparecerá como um espaço de razoabilidade que deverá ser defendido e preservado.

Luís Bernardo Honwana afirmou que a obstinação criminosa do regime de Pretória, além das incontáveis vítimas de toda a sorte de brutalidade e violências, só logrou construir um dos pontos mais sólidos de consenso universal, depois da queda de Hitler.

— Todos os países do Mundo repudiam e condenam com veemência o regime hediondo e retrógrado do «apartheid» — afirmou o Secretário de Estado da Cultura do nosso País, que adiantou:

— Este ano, que declarou o Ano Internacional da Paz, está marcado por uma verdade que Pretória não pode continuar a negar à força de bombas e assassinatos: o «apartheid» tem de acabar.



Luís Bernardo Honwana